

Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19

Emotional distress of Nurses in the hospital setting in the face of the COVID-19 pandemic

Angustia emocional de las Enfermeras en el contexto hospitalario que enfrenta la pandemia de COVID-19

Recebido: 30/05/2020 | Revisado: 02/06/2020 | Aceito: 10/06/2020 | Publicado: 24/06/2020

Mara Dantas Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5943-540X>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: maradantaspereira@gmail.com

Erivelton Cunha Torres

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3866-6305>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: eriveltontorres18@gmail.com

Míria Dantas Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9774-9717>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: miriadantaspereira@gmail.com

Paola Fernanda Santos Antunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3031-1179>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: paollaantuness24@gmail.com

Cleberon Franclin Tavares Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0762-1657>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: cleberon_franclin@unit.br

Resumo

Este trabalho parte da preocupação com as crescentes taxas de problemas emocionais que vem acometendo o profissional enfermeiro, e que estão especialmente exacerbadas durante à pandemia de COVID-19. Neste ínterim, o objetivo do presente artigo é realizar uma reflexão

teórica sobre o sofrimento emocional dos enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura desenvolvida por meio da busca por publicações obtidas nas bases de dados: PubMed, BVS, LILACS e SciELO. Foram utilizados os descritores angústia emocional, COVID-19, enfermeiro, pandemias, sofrimento emocional e saúde mental. Ao final, selecionou-se 33 publicações para compor o estudo. Através da análise dos estudos, foi possível evidenciar que os enfermeiros em tempos de COVID-19 vêm desenvolvendo diversos problemas em sua saúde mental, como ansiedade, estresse, e até mesmo depressão. Isso ocorre devido à frustração, exaustão física e mental, sentimento de impotência e insegurança profissional. Conclui-se, portanto, que é primordial maiores cuidados com a saúde psicoemocional dos enfermeiros, a partir de investimentos e ações que contemplem melhores ambientes e condições de trabalho.

Palavras-chave: Angústia emocional; Profissionais de enfermagem; Saúde mental; Síndrome respiratória aguda grave.

Abstract

This work is based on the concern with the increasing rates of emotional problems that have been affecting the professional nurse, and which are especially exacerbated during the pandemic of COVID-19. In the meantime, the objective of this article is to conduct a theoretical reflection on the emotional suffering of nurses in the hospital context in the face of the COVID-19 pandemic. It is a narrative review of the literature developed by searching for publications obtained from the databases: PubMed, BVS, LILACS and SciELO. The keywords emotional distress, COVID-19, nurse, pandemics, emotional distress and mental health were used. At the end, 33 publications were selected to compose the study. Through the analysis of the studies, it was possible to show that nurses in times of COVID-19 have been developing several problems in their mental health, such as anxiety, stress, and even depression. This is due to frustration, physical and mental exhaustion, feelings of helplessness and professional insecurity. It is concluded, therefore, that it is essential to take greater care with the psycho-emotional health of nurses, based on investments and actions that contemplate better working environments and conditions.

Keywords: Emotional anguish; Nursing professionals; Mental health; Severe acute respiratory syndrome.

Resumen

Este trabajo se basa en la preocupación por las crecientes tasas de problemas emocionales que han estado afectando a la enfermera profesional y que se exacerbaron especialmente durante la pandemia de COVID-19. Mientras tanto, el objetivo de este artículo es realizar una reflexión teórica sobre el sufrimiento emocional de las enfermeras en el contexto del hospital frente a la pandemia de COVID-19. Es una revisión narrativa de la literatura desarrollada mediante la búsqueda de publicaciones obtenidas de las bases de datos: PubMed, BVS, LILACS y SciELO. Se utilizaron las palabras clave angustia emocional, COVID-19, enfermera, pandemias, angustia emocional y salud mental. Al final, se seleccionaron 33 publicaciones para componer el estudio. A través del análisis de los estudios, fue posible demostrar que las enfermeras en tiempos de COVID-19 han estado desarrollando varios problemas en su salud mental, como ansiedad, estrés e incluso depresión. Esto se debe a la frustración, el agotamiento físico y mental, los sentimientos de impotencia y la inseguridad profesional. Se concluye, por lo tanto, que es esencial tener mayor cuidado con la salud psicoemocional de las enfermeras, con base en inversiones y acciones que contemplen mejores entornos y condiciones de trabajo.

Palabras clave: Angustia emocional; Profesionales de enfermería; Salud mental; Síndrome respiratorio agudo severo.

1. Introdução

Atualmente, o mundo passa por um momento de intenso desafio no contexto de saúde pública, com o surgimento da Doença de Coronavírus (COVID-19) causada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). Em dezembro de 2019, a doença foi relatada pela primeira vez na província de Wuhan na China. A COVID-19 configura-se como uma nova enfermidade, diferente de outras causadas por um patógeno da linhagem dos coronavírus, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) e a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) (Pereira et al., 2020a; Humerez et al., 2020).

Neste sentido, a COVID-19 trata-se de uma doença com rápido perfil de transmissibilidade entre indivíduos, que podem ser sintomáticos ou não. Em 11 de março de 2020, a World Health Organization (WHO) declarou pandemia de COVID-19. E até o momento, ainda não existem terapias ou vacinas específicas, voltadas para o tratamento ou prevenção da doença (Pereira et al., 2020a; Humerez et al., 2020; Ramírez-Ortiz et al., 2020).

O primeiro caso confirmado de COVID-19 na América Latina foi registrado pelo Brasil no dia 26 de fevereiro 2020 (Lima, 2020a). Até a data de 30 de maio de 2020, foram confirmados 5.817.385 casos e 362.705 óbitos, no mundo. O Brasil, apresenta na mesma data, 438.238 casos confirmados e 26.754 óbitos, se tornando o segundo país com mais casos confirmados, abaixo somente dos Estados Unidos, conforme dados divulgados pela OMS (WHO, 2020).

Nesse cenário de calamidade global de saúde, muito tem se discutido, sobre o estresse e situações que geram Sofrimento Emocional (SE) em profissionais da área de saúde no contexto hospitalar. Esses agravos na Saúde Mental (SM) acometem, principalmente os enfermeiros, pois estes se encontram na linha de frente contra o vírus, sendo frequentemente expostos a riscos de contaminação, a falta de recursos materiais e humanos adequados para atender as altas demandas de pacientes infectados (Lima et al., 2020b; Cabello & Pérez, 2020).

É interessante mencionar, que de acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o país conta atualmente com 2.305.946 profissionais registrados nos Conselhos Regionais de Enfermagem. Esses números estão distribuídos em 565.458 enfermeiros, 1.320.239 técnicos de enfermagem e 419.959 auxiliares de enfermagem (COFEN, 2020a).

Cabe ressaltar que o ambiente hospitalar muitas vezes exige que o enfermeiro realize seu trabalho em um ambiente carregado de experiências intensas, lidando com a dor, o sofrimento, mortes e recuperações, o que pode favorecer as manifestações de altos níveis de estresse, conseqüentemente, esta situação pode se tornar advento para o surgimento de SE nesses profissionais (Ribeiro et al., 2020; Silva & Magalhães, 2014).

Oliveira et al. (2020) realizaram um estudo para descrever a frequência de suspeita de Transtornos Mentais Comuns (TMC) em profissionais de Enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem) de um hospital psiquiátrico. Participaram da pesquisa, 90 indivíduos, 74 do sexo feminino (82,2%) e 16 do sexo masculino (17,8%). O estudo revelou que a frequência de TMC na amostra foi de 32,2%, bem como as perguntas com maior frequência de respostas afirmativas foram: "você se sente nervoso, tenso ou preocupado" (51,1%), "você tem dores de cabeça frequentes" (41,1%), "você está sofrendo de trabalho" (37,8%), "sente dificuldades em cumprir suas tarefas" (27,8%)". Logo, trata-se de um resultado preocupante, cuja frequência se encontra bem acima da observada em estudos realizados com trabalhadores da área da saúde.

Com base nessa perspectiva, é possível ressaltar que os impactos gerados pela COVID-19 no mundo, vem ocorrendo de forma progressiva, provocando o surgimento de

TMC em enfermeiros que trabalham no âmbito hospitalar. Dentre os TMC apresentados incluem fadiga, agressividade, estresse, episódios de pânico, ansiedade e até mesmo depressão (Esteves et al., 2019). Diante de tais discussões, o objetivo do presente artigo é realizar uma reflexão teórica sobre o sofrimento emocional dos enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19.

2. Metodologia

Tipo de Estudo

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida nos meses de abril a maio de 2020. Segundo Silva (2019) uma revisão narrativa é ideal para descrever e discutir o desenvolvimento de um dado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. Nesse sentido, para atingir o objetivo proposto, foi definido a seguinte pergunta norteadora do estudo: “Como a pandemia de COVID-19 pode trazer sofrimento emocional para o enfermeiro que trabalha no contexto hospitalar?”.

Procedimento de busca de dados

A busca por publicações científicas foi realizada em abril e maio de 2020, utilizando-se de publicações científicas obtidas nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine* (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Como também foram selecionados manuscritos em fase de pré-publicação (*Preprints*) disponíveis nas bases do medRXiv e SciELO Preprints, além de outras fontes (internet). Optou-se pelo uso dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), em português: “Angústia Emocional”; “COVID-19”; “Enfermeiro”; “Pandemias”, “Sofrimento Emocional”; “Saúde Mental” e em inglês: “Emotional Anguish”; “COVID-19”; “Nurse”; “Pandemics”, “Emotional Suffering”; “Mental health”. Os descritores foram combinados utilizando-se os operadores booleanos “AND” e “OR”.

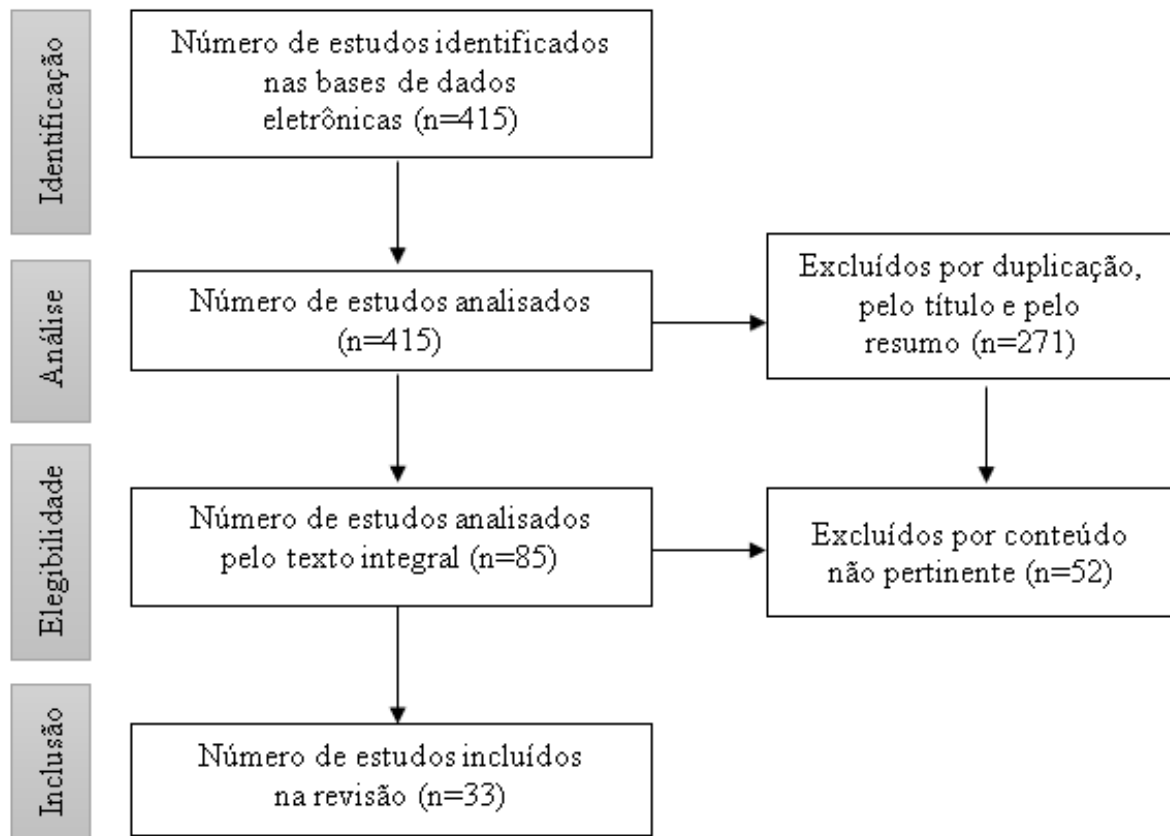
Análise de dados

Optou-se por utilizar o gestor de referências bibliográficas Mendeley versão 1.19.5, como ferramenta para auxiliar na seleção dos estudos e na condução desta revisão. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos, editoriais de especialistas, e outras fontes, publicados nos idiomas (português, espanhol e inglês), nos anos de 2007 a 2020. Em relação aos critérios de exclusão estabeleceu-se pela eliminação de estudos duplicados, que não apresentassem relevância científica e publicados anteriores ao ano de 2007.

A escolha do recorte temporal, se deu pela escassez na literatura de estudos que abordassem a relação entre a COVID-19 e o SE em enfermeiros. Deste modo, optou-se por selecionar manuscritos que se correlaciona com o SE em outras crises e pandemias que afligiram a humanidade no passado, sobretudo ao enfermeiro.

Dois autores independentes (MADP e ECT) efetuaram a avaliação crítica e síntese dos dados. De início, chegou-se a um total de 415 publicações. Em seguida, após leitura de título e resumo, foram excluídas 271 publicações por serem duplicados e não atenderem aos critérios de elegibilidade. Posteriormente, 85 publicações foram analisadas na íntegra, das quais, 52 foram excluídos por não apresentarem clareza e relevância temática. Por fim, um total de 33 estudos preencheram os critérios de inclusão e foram selecionados. A seleção das publicações utilizadas no estudo está reproduzida na forma de fluxograma (Figura 1).

Figura 1: Processo de identificação e inclusão dos estudos



Fonte: elaborado pelos autores.

3. Resultados e Discussão

Do total de 33 publicações utilizadas no estudo, o maior número foi encontrado na base de dados PubMed 43% (n=14), seguido pelo SciELO 21% (n=7), outras fontes 21% (n=7), BVS 9% (n=3) e LILACS 6% (n=2). Quanto aos idiomas abordados nos estudos, encontraram-se 54% em português (n=18), 43% (n=14) de estudos em inglês e 3% em espanhol (n=1).

Ao todo, foram incluídos no estudo, estudos qualitativos 18% (n=6), estudos quantitativos 13% (n=4), revisões narrativas 18% (n=6), revisões integrativas 6% (n=2), revisões sistemáticas 3% (n=1), editoriais de especialistas 21% (n=7), outras fontes (COFEN, Folha de São Paulo, Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS/OMS Brasil, WHO) 21% (n=7).

Em termos da caracterização da produção os estudos foram publicados entre os anos de 2007 e 2020, distribuídos em uma frequência que demonstra uma predominância de estudos

publicados no ano de 2020 que compõem o *corpus* de análise deste artigo. A Figura 2, exibe uma distribuição ao longo do período de publicação.

Figura 2: Distribuição dos estudos em relação aos anos de publicação



Fonte: elaborado pelos autores.

Os achados dessa revisão narrativa foram organizados por meio de duas seções: i) Desafios do trabalho do profissional enfermeiro no cenário da pandemia de COVID-19 e ii) Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19.

Desafios do trabalho do profissional enfermeiro no cenário da pandemia de COVID-19

Esta seção inicia-se, mencionando que atualmente há quase seiscentos mil profissionais enfermeiros registrados nos conselhos de classe no Brasil. Contudo, muitas vezes estes profissionais não conseguem conquistar a visibilidade e dignidade adequada para a essencialidade do seu trabalho. Dentre as profissões de saúde que tem presença na maioria dos serviços, a Enfermagem é a única sem jornada de trabalho definida, regulamentada em lei nacional (Pereira et al., 2020b).

Neste cenário, é relevante destacar que o COFEN (2019) realizou uma ação em conjunto com Movimento de Ativistas para promover o Dia Nacional de Lutas em Defesa da Vida. Essa ação tinha como lema “Suicídio na Enfermagem não”, essa ação promoveu a SM e a valorização dos profissionais. A mobilização foi motivada pelo grande aumento de casos recentes de suicídio entre os profissionais de Enfermagem. O suicídio é multifatorial, mas é inegável que o estresse em local de trabalho, as agressões e a sobrecarga gerada pela jornada excessiva estão relacionadas ao adoecimento do profissional.

Ainda segundo o COFEN (2019), os enfermeiros enfrentam situações de violência física, verbal e psicológica. E revelou ainda, que somente 29% desses profissionais se sentem seguros em seus ambientes de trabalho. A pesquisa do órgão, em parceria com a Fiocruz revelou ainda, que 19,7% já sofreram violência no ambiente de trabalho, sendo 66,5% violência psicológica, 26,3% verbal e 15,6% violência física. O órgão recomenda ainda, que os casos de violência sofrida contra profissionais de Enfermagem, em ambiente de trabalho, devem ser notificados também ao respectivo conselho regional, para que seja prestado apoio.

A esse respeito, segundo Pereira et al., (2020b) aponta-se que no Brasil as principais condições desfavoráveis para a prática de enfermagem são as seguintes: forte incidência de desgaste dos trabalhadores comprometendo sua saúde física e mental, impactando diretamente a qualidade da assistência prestada aos pacientes. As condições de trabalho ou a falta destas, talvez seja a face mais expressiva da baixa valorização da profissão.

Em contrapartida, o enfermeiro é um profissional que vem buscando o desenvolvimento de sua identidade profissional e reconhecimento. No entanto, devido ao aumento do número de pacientes precisando de cuidados contínuos e mais complexos, o enfermeiro vem se afastando de seu papel principal, para assumir uma assistência cada vez mais especializada, que constantemente, pode comprometer seu desempenho em sua função no trabalho (Braga et al., 2018).

Nos dias atuais, os profissionais da enfermagem vem se deparando com os desafios impostos pela pandemia de COVID-19, principalmente pelos seguintes fatores: alto risco de ser infectado pelo vírus, de adoecer e até morrer; chances de infectar outros indivíduos; angústia e esgotamento; exposição a mortes em ampliadas proporções; decepção de não conseguir salvar vidas, independentemente dos esforços; ameaças e ofensas propriamente ditas, executadas por indivíduos que procuram atendimento e não podem ser acolhidos por limites de recursos; bem como, o distanciamento de amigos e familiares, pelas altas cargas de trabalho (Lancet, 2020).

Tal perspectiva é também evidenciada, no fato que muitas vezes o enfermeiro é colocado em situações de emergência que o pressiona a execução de tarefas exaustivas, além de jornadas de trabalho extensas e acompanhadas de plantões extenuantes, o que promove suscetibilidade ao surgimento de estresse até mesmo o risco de Síndrome de Burnout (SB), termo designado para detalhar o desgaste físico e psíquico de profissionais que lidam no exercício de suas funções, esta situação gera um intenso SE (Braga et al., 2018; Bowden et al., 2015; Avellar et al., 2007).

Acredita-se que diante da pandemia de COVID-19, esses profissionais vêm sendo desencorajados a se relacionar de maneira próxima com outros indivíduos, o que conduz ao aumento do sentimento de isolamento, além das diversas mudanças nos protocolos de atendimento, em defluência de novas descobertas sobre a COVID-19. Até o momento, dispõem de um tempo considerável do seu dia para utilizar e remover os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), o que amplia o cansaço relacionado ao trabalho (Schmidt et al., 2020).

Perante esse contexto, os atendimentos de pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19 exigem uso de EPI's específicos e com atenção particular para a higienização corretas das mãos como medida fundamental de biossegurança (COFEN, 2020b). Exigindo-se do enfermeiro, motivação, conhecimento técnico científico e a manutenção de atitudes apropriadas (Batista et al., 2017).

O COFEN (2019) lançou uma campanha e manifesto sobre saúde mental do enfermeiro, denominada de “Um gesto de cuidado“. A violência em ambiente de trabalho também foi tema de ações, como a #RespeitoNaVeia, que alertava sobre a questão da violência em local de trabalho. No Congresso, o órgão apoiou o projeto de lei das 30 horas, que tinha por finalidade anuir que jornadas exaustivas estão associadas ao aumento de ocorrências adversas e afetam diretamente a Saúde e qualidade de vida do profissional enfermeiro, que é um pilar da qualidade da assistência.

Nesse sentido, Pereira et al. (2020b) evidenciam a importância da valorização humana, bem como a criação de oportunidades de desenvolvimento pessoal, tendo em vista as capacidades e potencialidades do enfermeiro, proporcionando a qualidade de vida no trabalho. Desta maneira, o fortalecimento da identidade profissional e a valorização do enfermeiro dentro dos serviços, em particular no âmbito hospitalar, bem como nas instituições de ensino, nos espaços da sociedade, bem como mídia televisiva e jornalística. Logo, estes locais tornam-se fundamentais e importantes conjunturas de reflexão.

Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19

Esta seção inicia-se destacando a determinação da OMS de que 2020 é o ano “Ano da Enfermagem”. Nessa perspectiva, foi lançada uma campanha mundial denominada *Nursing Now*, em parceria com o Conselho Internacional de Enfermagem e os órgãos de classe de diversos países. Este ato foi pensado principalmente para trazer uma reflexão frente ao cenário internacional da crise de COVID-19, com a intenção de sensibilizar os governantes e a sociedade sobre a importância desta profissão, para além da pandemia (Pereira et al., 2020b).

Desde o seu surgimento, a enfermagem é conceituada como a arte do cuidar, devido a esses profissionais estarem a maior parte do tempo próximo ao paciente, como também dentro dos diferentes cenários do cuidar, proporcionando o cuidado de forma integral. Entretanto, o ambiente hospitalar, possivelmente traz consigo impactos à saúde do trabalhador, desenvolvendo-se tanto no âmbito físico, como psíquico. Além disto, o contato junto do paciente pode conceber perturbações emocionais, propiciando um SE (Silva & Magalhães, 2014).

Diante desse cenário, é importante fazer menção a definição de SM. Logo, a OMS a define como um estado de bem-estar em que o indivíduo compreende suas próprias habilidades, sendo capaz de lidar com os estresses cotidianos, trabalhar produtivamente e poder colaborar com sua comunidade (WHO, 2019; WHO, 2018).

Nessa perspectiva, se faz importante salientar, que o trabalho do enfermeiro no âmbito hospitalar é determinado por diversas obrigações, e situações que os faz lidar com a dor, sofrimento, mortes e perdas, a que se adicionam as circunstâncias inadequadas de trabalho e a baixa remuneração, condições que, associadas podem gerar SE. Assim, pode surgir tanto quadros de TMC e SB, e a longo prazo depressão, e até mesmo tentativa de suicídio (Kirchhof et al., 2009).

Nesse ponto de vista, o trabalho, a saúde e o adoecimento estão ligados à vida das pessoas, de modo que a atividade ocupacional reflete tanto na SM como física. Desse modo, o ao mesmo tempo que o trabalho é fonte de prazer, gera sofrimento, em maior ou menor grau, sendo capaz de causar prejuízos à saúde de trabalhadores. Na área da saúde, isto não é diferente (Barboza et al., 2018; Bao et al., 2020; Li et al., 2020).

Partindo da compreensão que o contexto laboral colabora para a SM do indivíduo, porém, no momento em que é desprovido deste sentido, transforma-se em fonte de SE,

produzindo transtornos mentais e de comportamento. Por outro lado, o SE impacta tanto em relação à *performance* profissional do indivíduo como nas questões econômica e social das instituições de saúde (Teixeira & Prebianchi, 2019).

Corroborando com afirmação acima, os autores Fernandes et al. (2018) salientam que o SE prejudica a vida familiar, social, pessoal e profissional dos trabalhadores, seus estudos, autoconhecimento e compreensão dos outros, sua capacidade de autocrítica, aceitação de problemas e a possibilidade de ter prazer na vida como um todo.

É importante mencionar que nos últimos anos, a OMS afirma que às doenças relacionadas ao SE vem crescendo exponencialmente, estimando-se que neste ano de 2020 a depressão será segunda maior causa de transtornos mentais e incapacitantes na população mundial, sendo previsto para assumir a primeira posição no ano de 2030 (OPAS/OMS Brasil, 2017).

De acordo com Gómez-Urquiza et al. (2016), o Brasil apresenta preponderância de sintomas depressivos em profissionais da enfermagem. Dessa maneira, o SE apresentado por estes profissionais é caracterizado pelos sintomas de TMC, estresse ocupacional, depressão, SB, insatisfação com o trabalho e insensibilidade ao outro (Rodrigues et al., 2016).

Neste contexto, os autores Pereira et al. (2020a) evidenciam um estudo realizado no Canadá após o surto de COVID-19, no qual foram identificados sintomas de SE em profissionais de saúde, devido a estarem em ambientes de alto risco de contaminação pelo vírus, como também ao efeito da doença na sua vida profissional, humor deprimido, trabalhar em um serviço de alto risco e alta demanda de pacientes aos seus cuidados.

Dessa forma, é relevante citar uma entrevista realizada com a enfermeira Renata Pietro, presidente do departamento de Enfermagem da Associação de Medicina Intensiva (AMIB), publicada na plataforma virtual do Jornal Folha de São Paulo, tendo como roteiro da entrevista a SM de profissionais de saúde no contexto laboral. No qual podemos ressaltar a seguintes falas da enfermeira: “os meus colegas estão com muito medo [...] além de acumularmos todas as angústias do cidadão comum, estamos mais expostos ao risco de contaminação e lidando com falta de EPI’s, sobrecarga de trabalho com jornadas exaustivas e ainda presenciamos colegas sendo agredidos fisicamente e psicologicamente durante o percurso até suas casas” (Folha de São Paulo, 2020).

Pode-se citar que é essencial o acompanhamento psicológico destinado aos enfermeiros, por se encontrarem vulneráveis ao SE e a exaustão mental. No entanto, muitos profissionais não conferem a necessária importância aos seus problemas de saúde psíquica, o que pode causar sérios prejuízos, nos cuidados prestados ao paciente em curto prazo,

causando um desgaste emocional e impactando significativamente sua SM (Xiang et al., 2020; Pereira et al., 2020a; Martins et al., 2018; Wang et al., 2020).

Pereira et al. (2020a) apresentam um estudo realizado sob o viés da relevância de se identificar os riscos para as manifestações de transtornos mentais, além de oferecer programas de intervenções psicológicas adaptáveis e dinâmicas no decorrer da pandemia. Assim, o suporte psicológico ofertado pela China teve inicialmente o propósito de diminuir os impactos da COVID-19 na SM da sua população e serviu de modelo para os países ao redor do mundo.

Partindo disso, é importante ressaltar que ao discutir sobre pandemia de COVID-19 e SE é importante levar em consideração sua SM e o âmbito social que o indivíduo está inserido. Tendo em vista estes elementos: o estereótipo; a não adesão de medidas preventivas ao combate à COVID-19; processo de luto e o fato das pessoas estarem fazendo uso de medicamentos de eficácia não evidenciada cientificamente, podendo levar o surgimento de vários efeitos na saúde física e psicológica (Pereira et al., 2020a).

Barbosa et al. (2020), realizaram um estudo que apresentou uma série de estratégias de enfrentamento (*coping*), com a intenção de colaborar na redução do SE no enfermeiro. Os autores do citado estudo organizaram um levantamento de algumas estratégias de *coping*, para auxiliar estes profissionais neste momento caótico de pandemia (Tabela 1).

Tabela 1: Estratégias de enfrentamento para o profissional enfermeiro

Estratégia de coping

- 1 Reduzir a carga de trabalho e/ou aumentar os períodos de descanso; incentivar uma comunicação efetiva, assegurando que as informações sejam passadas por fontes seguras e corretas; Encaminhar o enfermeiro que demonstre sinais de SE para psicólogo, psicoterapeuta e/ou psiquiatra, realçando o uso das metodologias *online*; Encorajar a realização de intervenções como meditação e outras ações para a diminuição do estresse emocional; Uso de tecnologias a fim de compartilhar o desafio e dividir angústias.

 - 2 Realizar uma avaliação psicológica dos enfermeiros que mostrarem sintomas de SE, destacando a intervenção precoce; Encorajar o processo de resiliência em cada pessoa.

 - 3 Conscientizar e envolvimento dos enfermeiros nas ações de conscientização, de maneira que a diminua o número de infectados; Aumentar o contato entre o profissional da enfermagem e psicólogos e assistentes sociais de forma que estabeleça uma colaboração para redução das angústias, ansiedade e depressão.

 - 4 Considerar as necessidades humanas básicas; Evitar estratégias de enfrentamento prejudiciais; Falar sobre os sentimentos de aflições com os colegas; Manter contato com familiares e amigos mediante das redes sociais; Aceitar sentir reações emocionais fortes; Tentar manter a rotina o mais próximo possível do “normal”; Buscar ajuda sempre que necessário.

 - 5 Interceder com ações para manutenção do bem-estar dos enfermeiros que abordem questões vivenciadas de maneira individual para cada pessoa, levando em consideração os assuntos de gênero; Suporte psicoterápico.
-

Fonte: adaptado de Barbosa et al. (2020).

Em síntese, é necessário estar vigilante sobre fatores de risco para SE em enfermeiros, sendo tais, baixa autoestima, diagnóstico prévio de transtorno mental, pouco suporte social e indevidas condições de trabalho e pouco poder aquisitivo. Deste modo, todos estes fatores podem influenciar consideravelmente no grau de vulnerabilidade psicossocial do profissional enfermeiro (Pereira et al., 2020a).

4. Considerações Finais

Diante do exposto no decorrer do estudo, cabe, neste momento, salientar que os profissionais de Enfermagem estão tendenciados a enfrentar situações de estresse e necessidade de tomada rápida de decisão. Contudo, o cenário atual é novo do ponto de vista de diversos fatores, levando a urgência de uma resposta técnica bem como psicoemocional, o que vem se tornando alvo da preocupação de pesquisadores e profissionais da SM (psicológicos, psiquiatras e terapeutas ocupacionais).

Verificou-se que, nesse ano, durante a pandemia de COVID-19, os enfermeiros estão sendo expostos a altas cargas de trabalho, gerando exaustão física e mental e frustração, o que ocasiona sentimento de impotência e insegurança profissional. E principalmente abre espaço para o surgimento de SE.

Através do presente artigo, percebe-se que para que ocorra mudanças nesse cenário, é urgente a necessidade que às autoridades governamentais e gestores de saúde, acolham os enfermeiros, abrindo um espaço para escuta e conhecimento de suas reais necessidades e expectativas, podendo ser expressas na forma de melhores salários. Assim sendo, é necessário que estes governante e gestores, se sensibilizem para programar ações efetivas que garantam qualidade de vida no trabalho dos enfermeiros.

Observa-se que as limitações deste estudo estão relacionadas a uma carência de publicações relacionadas as consequências da pandemia de COVID-19 no SE dos enfermeiros. Visto que por se tratar de uma temática ainda recente e pouco abordada, devido especialmente à ausência de evidências científicas robustas sobre intervenções terapêutica que podem ser aplicadas no enfermeiro, que venha apresentar sinais de SE e manifestações de transtornos mentais.

Finalizando, as informações tecidas neste estudo trazem contribuições relevantes para a prática do enfermeiro, pois oferece um informativo para auxiliar estes profissionais a reconhecerem possíveis sintomas de SE relacionado ao desgaste no trabalho no âmbito hospitalar. Este artigo serve de alerta para que o enfermeiro fique mais atento a sua SM, visto que quando estes sinais são negligenciados a longo prazo, podem evoluir de sintomas leves de desgaste emocional para quadros mais grave transtornos mentais.

Referências

Avellar, L. Z., Iglesias, A., & Valverde, P. F. (2007). Sofrimento psíquico em trabalhadores

de enfermagem de uma unidade de oncologia. *Psicologia Em Estudo*, 12(3), 475–481. doi: <https://doi.org/10.1590/s1413-73722007000300004>

Bao, Y., Sun, Y., Meng, S., Shi, J., & Lu, L. (2020). 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. *The Lancet* 395(10224), 37–38. doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30309-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30309-3)

Barbosa, D. J., Gomes, M. P., Souza, F. B. A., & Gomes, A. M. T. (2020). Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19. *Comunicação em Ciências da Saúde*, 31(Suppl 1), 31–47. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651>

Barboza, P. C., Pires, A. S., Pérez Júnior, E. F., Oliveira, E. B., Gallasch, C. H., & Espírito Santo, T. B. (2018). Significado do trabalho: perspectivas de profissionais de enfermagem atuantes em unidades clínicas. *Rev Rene (Online)*, 1(1), 1–8. Disponível em: http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/32819/pdf_1

Batista, O. M. A., Moura, M. E. B., Sousa, A. F. L., & Andrade, D. (2017). Risco ocupacional entre profissionais de enfermagem de setores críticos e adesão a precaução padrão. *Revista Cubana de Enfermería*, 33(3),1-12. Disponível em: <http://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1169>

Bowden, M. J., Mukherjee, S., Williams, L. K., DeGraves, S., Jackson, M., & McCarthy, M. C. (2015). Work-related stress and reward: an Australian study of multidisciplinary pediatric oncology healthcare providers. *Psycho-Oncology*, 24(11), 1432–1438. doi: <https://doi.org/10.1002/pon.3810>

Braga, D., Braga, D. S., & Paula, M. A. B. (2018). Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. *Revista Magistro*, 1(17), 1–15. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/4409>

Cabello, I. R., & Pérez, I. R. (2020). *El impacto de la pandemia por COVID-19 sobre la salud mental de los profesionales sanitarios*. (Org.). Escuela Anadaluz de Salud Pública: Consejería de Salud y Familias - Espanha.

<https://www.easp.es/web/coronavirus/saludpublica/el-impacto-de-la-pandemia-por-covid-19-sobre-la-salud-mental-de-los-profesionales-sanitarios/>

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. (2019). *Cofen apoia Dia Nacional de Lutas em Defesa da Vida*. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cofen-apoia-dia-nacional-de-lutas-em-defesa-da-vida_67976.html

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. (2020a). *Enfermagem em Números*. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. (2020b). *Entidades divulgam recomendações para atendimento pré-hospitalar Conselho Federal de Enfermagem - Brasil*. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/entidades-divulgam-recomendacoes-para-atendimento-pre-hospitalar_78384.html

Cruz, R. M., Borges-Andrade, J. E., Moscon, D. C. B., Micheletto, M. R. D., Esteves, G. G. L., Delben, P. B., Queiroga, F., & Carlotto, P. A. C. (2020). COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 15(4), 1-3. doi: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572020000200001

Dong, L., & Bouey, J. (2020). Public Mental Health Crisis During COVID-19 Pandemic, China. *Emerg. Infect. Dis.*, 26(7). Disponível em: https://www.rand.org/pubs/external_publications/EP68128.html

Esteves, G. G. L., Leão, A. A. M., & Alves, E.O. (2019). Fadiga e Estresse como preditores do Burnout em Profissionais da Saúde. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 15(4), 695–702. doi: <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2019.3.16943>

Fernandes, M. A., Soares, L. M. D., & Silva, J. S. (2018). Work-related mental disorders among nursing professionals: A Brazilian integrative review. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 16(2), 218–224. doi: <https://doi.org/10.5327/Z1679443520180228>

Folha de São Paulo. (2020). *Sobrecarga e riscos pioram saúde mental de médicos e enfermeiros na pandemia*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/05/sobrecarga-e-riscos-pioram-saude->

mental-de-medicos-e-enfermeiros-na-pandemia.shtml

Gómez-Urquiza, J. L., Aneas-López, A. B., De La Fuente-Solana, E. I., Albendín-García, L., Díaz-Rodríguez, L., & Cañadas-De La Fuente, G. A. (2016). Prevalence, risk factors, and levels of burnout among oncology nurses: A systematic review. *Oncology Nursing Forum*, 43(3), 104–120. doi: <https://doi.org/10.1188/16.ONF.E104-E120>

Humerez, D. C., Ohl, R. I. B., & Silva, M. C. N. (2020). Saúde mental dos profissionais de enfermagem do brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, 25(1). doi: <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>

Ho, C. S., Chee, C. Y., & Ho, R. C. (2020). Mental Health Strategies to Combat the Psychological Impact of COVID-19 Beyond Paranoia and Panic. *Ann Acad Med Singapore*, 49(3), 155–160. Disponível em:
<http://www.annals.edu.sg/pdf/49VolNo3Mar2020/V49N3p155.pdf>

Johnson, M. C., Saletti-Cuesta, L., & Tumas, N. (2020). *Emociones, preocupaciones y reflexiones frente a la pandemia del COVID-19 en Argentina. Ciência & Saúde Coletiva, Ahead of print*. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/emociones-preocupaciones-y-reflexiones-frente-a-la-pandemia-del-covid19-en-argentina/17552>

Kentish-Barnes, N., Chaize, M., Seegers, V., Legriél, S., Cariou, A., Jaber, S., Lefrant, J. Y., Floccard, B., Renault, A., Vinatier, I., Mathonnet, A., Reuter, D., Guisset, O., Cohen-Solal, Z., Cracco, C., Seguin, A., Durand-Gasselín, J., Éon, B., Thirion, M., Azoulay, É. (2015). Complicated grief after death of a relative in the intensive care unit. *EUR RESPIR J*, 45(5), 1341–1352. doi: <https://doi.org/10.1183/09031936.00160014>

Kirchhof, A. L. C., Magnago, T. S. B. de S., Camponogara, S., Griep, R. H., Tavares, J. P., Prestes, F. C., & Paes, L. G. (2009). Condições de trabalho e características sócio-demográficas relacionadas à presença de distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem. *Texto e Contexto Enfermagem*, 18(2), 215–223. doi: <https://doi.org/10.1590/s0104-07072009000200003>

Lancet. (2020). COVID-19: protecting health-care workers. *The Lancet*, 395(10228), 922. doi:

[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30644-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30644-9)

Li, Z., Ge, J., Yang, M., Feng, J., Liu, C., & Yang, C. (2020). Vicarious traumatization: A psychological problem that cannot be ignored during the COVID-19 pandemic. *Brain, behavior, and immunity, Ahead of print*. doi: <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.04.047>

Lima, D. L. F. (2020a). *COVID-19 no Estado do Ceará: Comportamentos e crenças na chegada da pandemia. Ciência & Saúde Coletiva, Ahead of print*. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/covid19-no-estado-do-ceara-comportamentos-e-crencas-na-chegada-da-pandemia/17540>

Lima, D. S., Alberto, J., Leite, D., Vinicius, M., Araújo, S., Aguiar, A. F. De, Farias, E. De, Xavier, F., Maia, F., Castro, M. D. V., Diniz, A. G., Cesar, G., Borges, D. O., Augusto, M., & Ribeiro, F. (2020b). Recommendations for emergency surgery during the COVID-19 pandemic. *CJMB*, 8(1), 1–3. doi: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v8i1.3176.p1-3.2020>

Martins, C. D. S., Ribeiro, M. E. O., Antonioli, B. I., & Silva, J. M. S. da. (2018). Fatores Motivacionais que influenciam no desempenho dos colaboradores no Ambiente de Trabalho. *Id on Line: Revista de Psicologia*, 12(39), 262–281. doi: <https://doi.org/10.14295/idonline.v12i39.989>

OPAS/OMS Brasil. Organização Pan-Americana de Saúde (2017). *Com depressão no topo da lista de causas de problemas de saúde, OMS lança a campanha “Vamos conversar”*. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5385:com-depressao-no-topo-da-lista-de-causas-de-problemas-de-saude-oms-lanca-a-campanha-vamos-conversar&Itemid=839

Pereira, M. D., Oliveira, L. C., Costa, C. F. T., Bezerra, C. M. de O., Pereira, M. D., Santos, C. K. A., & Dantas, E. H. M. (2020a). A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *SciELO Preprints*. doi: <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.493>

Pereira, M. S., Almeida, N. G., Cunha, C. T., Figueiredo, L. G., Spagnol, C. A. (2020b). *É possível pensar em qualidade de vida no trabalho da enfermagem em tempos de coronavírus?* Disponível em: <http://www.enf.ufmg.br/index.php/noticias/1753-opiniao-e-possivel-pensar-em-qualidade-de-vida-no-trabalho-da-enfermagem-em-tempos-de-coronavirus>

Ramírez-Ortiz, J., Castro-Quintero, D., Lerma-Córdoba, C., Yela-Ceballos, F., & Escobar-Córdoba, F. (2020). Consecuencias de la pandemia COVID-19 en la Salud Mental asociadas al aislamiento social. *SciELO Preprints*. doi: <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.303>

Ribeiro, C. D. C., Martins, M., Barbosa, C., Gonçalves, N., & Enetério, P. (2020). *Saúde mental do trabalhador no ambiente hospitalar*. <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/9245>

Rodrigues, C. F. M., Rodrigues, C. C. F. M., & Santos, V. E. P. (2016). The body speaks: physical and psychological aspects of stress in nursing professionals. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 8(1), 3587–3596. <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2849>

Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020, April 16). Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). *SciELO Preprints*, 1(1), 1–26. doi: <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.58>

Silva, M. T., & Magalhães, F. G. (2014). Análise qualitativa da Síndrome de Burnout nos enfermeiros de Setores Oncológicos. *Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente*, 2(2), 37. doi: <https://doi.org/10.17564/2316-3798.2014v2n2p37-46>

Silva, W. M. (2019). Contribuições e Limitações de Revisões Narrativas e Revisões Sistemáticas na Área de Negócios. *Revista de Administração Contemporânea*, 23(2), 1–11. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019190094>

Teixeira, F. D., & Prebianchi, H. B. (2019). Comprometimento, estresse e satisfação com a vida de profissionais da saúde. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 15(4), 598–606. doi: <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2019.2.15321>

Wang, Y., Zhao, X., Feng, Q., Liu, L., Yao, Y., & Shi, J. (2020). Psychological assistance during the coronavirus disease 2019 outbreak in China. *J Health Psychol., Ahead of print*. doi: <https://doi.org/10.1177/1359105320919177>

WHO. World Health Organization. (2019). *Mental health*. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/facts-in-pictures/detail/mental-health>

WHO. World Health Organization. (2020). *Relatórios de situação 131 - COVID-19*. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200530-covid-19-sitrep-131.pdf?sfvrsn=d31ba4b3_2

WHO. World Health Organization. (2018). *Mental health: strengthening our response*. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>

Xiang, Y. T., Yang, Y., Li, W., Zhang, L., Zhang, Q., Cheung, T., & Ng, C. H. (2020). Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. *Lancet Psychiatry*, 7(3), 228–229. doi: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30046-8](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30046-8)

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Mara Dantas Pereira – 20%

Erivelton Cunha Torres – 20%

Míria Dantas Pereira – 20%

Paola Fernanda Santos Antunes – 20%

Cleberson Franclin Tavares Costa – 20%